**FATORES QUE DIFICULTAM O ACESSO DE MULHERES AO EXAME DE MAMOGRAFIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Anderson da Silva Moreira1; Maira de Lima Oliveira Mota2; Elianara Kelly Vieira da Silva3; Ayra Lisiane Ferreira dos Santos4; Giovanna Mendonça dos Santos5; Isaías Vicente Santos6.

1Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, Brasil. E-mail: [anderson.moreira@academico.uncisal.edu.br](mailto:anderson.moreira@academico.uncisal.edu.br). Contato: (82) 98113-4306.

2Acadêmica de Medicina pelo Centro Universitário Tiradentes, Maceió, Brasil. E-mail: [mairamota94@gmail.com](mailto:mairamota94@gmail.com). Contato: (82) 98803-2640.

3Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário Tiradentes, Maceió, Brasil. E-mail: [elianarakellyal@hotmail.com](mailto:elianarakellyal@hotmail.com). Contato: (82) 99927-2215.

4Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário Tiradentes, Maceió, Brasil. E-mail: [ayra.lisiane@gmail.com](mailto:ayra.lisiane@gmail.com). Contato: (82) 99993-4313.

4Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário Tiradentes, Maceió, Brasil. E-mail: [Giomssantos@gmail.com](mailto:Giomssantos@gmail.com). Contato: (82) 99697-9304.

6Residente pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso da Universidade Federal de Alagoas. Pós-graduando em Oncologia e Hematologia pelo Centro Universitário International. E-mail: [isaiasvicentesantos1@gmail.com](mailto:isaiasvicentesantos1@gmail.com). Contato: (82) 99606-4215.

**RESUMO**

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é o mais incidente, prevalente e com maiores taxas de mortalidade entre as neoplasias que acometem as mulheres em todo o mundo. É composto por diversas manifestações clínicas, múltiplas variações genéticas e morfológicas e, por isso, requer diferentes abordagens terapêuticas. OBJETIVOS: Descrever os aspectos retratados na literatura que dificultam o rastreamento precoce do câncer de mama na atenção primária à saúde. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada em março de 2021, com artigos publicados nos bancos de dados LILACS, MEDLINE e BDENF, nos idiomas inglês e português. Para orientar o desenvolvimento do estudo, utilizou-se a estratégia PICo para a definição da pergunta de pesquisa e dos descritores, sendo os seguintes: *Breast Neoplasms*, *Women*, *Mammography*. Foram encontrados 144 estudos, destes foram selecionadas 5 pesquisas através das recomendações do grupo PRISMA. Os artigos foram analisados qualitativamente e agrupados em planilha no Microsoft Excel®. RESULTADOS: Os resultados evidenciam que nem todas as mulheres da população-alvo tem acesso e/ou conseguem realizar a mamografia. Fatores como o desconhecimento da sua importância, à distância de moradia e local de oferta e a falta de incentivo contribuem para a não efetuação da mamografia. Outro fato abordado pelos estudos, é a importância da educação permanente para os profissionais de saúde, pois ainda existem algumas não conformidades entre as ações executadas e as propostas do Ministério da Saúde. Essas capacitações devem abordar questões como o diagnóstico clínico, fatores e condições de riscos, educação em saúde e a busca ativa de mulheres que estejam na idade recomendada. Para mais, os serviços de saúde devem oportunizar a oferta do exame e utilizar estratégias que alcancem as mulheres em situação de maior vulnerabilidade, com foco na equidade e acesso, ampliando sua cobertura entre as usuárias do SUS. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A educação em saúde é uma estratégia adequada para aumentar o conhecimento das mulheres em relação ao câncer de mama e sensibilizá-las sobre a importância do diagnóstico precoce. Além disso, as ações preventivas precisam levar em conta as particularidades de cada área geográfica, visando oportunizar o acesso dessas mulheres as ações e serviços de saúde. Por fim, é necessário que os municípios capacitem seus profissionais de forma permanente, trazendo novas atualizações e formas de enfrentamento deste agravo.

Palavras-chave: Neoplasias da mama; Mamografia; Atenção primária à saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S. *et al*. Acesso ao exame de mamografia na atenção primária. **Revista de Enfermagem da UFPE**., v. 11, n. 12, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/15023>. Acesso em: 22 mar. 2021.

MIGOWSKI, A. *et al*. Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil. III - Desafios à implementação. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 6, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S0102-311X2018000600503>. Acesso em: 21 mar. 2021.

SANTOS, C. S. *et al*. Conhecimento sobre câncer de mama entre enfermeiros da atenção primária de Divinópolis/MG. **Revista Nursing**, v. 23, n. 267, 2020. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/267/pg49.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021.

SILVA, R. P. *et al*. Fatores associados à realização de mamografia em usuárias da atenção primária à saúde em Vitória, Espírito Santo, Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 28, n. 1, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222019000100307>. Acesso em: 22 mar. 2021.

TEIXEIRA, M. S. *et al.* Atuação do enfermeiro da Atenção Primária no controle do câncer de mama. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, n. 1, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002017000100002>. Acesso em: 20 mar. 2021.